

OPINIÃO PÚBLICA

Calaram-se

Sobre os adolescentes que estão morrendo nas ruas de Goiânia em consequência do uso de drogas ninguém fala mais nada. E não se fala mais sobre isso. (Barbosa dos Santos, via e-mail)

A ansiedade permanece

Em seu último comunicado, publicado no dia 07/05, a Agência Municipal de Obras (Amob) informava que as obras da Avenida dos Alpes seriam retomadas pela empreiteira responsável no dia 13/05 próximo passado. Pelo visto houve um equívoco de calendário por parte da Amob, pois, até o dia de hoje,

nenhuma movimentação foi percebida no canteiro de obras. Antes de tecermos aqui qualquer comentário criticando a administração municipal, mais uma vez solicitamos à Amob que nos dê uma previsão mais séria e concreta, assim poderemos diminuir nossa ansiedade. (José Maia, via e-mail)

Vacinas para a alma



Elzi Nascimento

Especial para OPINIÃO PÚBLICA



Elzita Melo Quinta

Especial para OPINIÃO PÚBLICA



As formas de violência e perseguição que temos acompanhado pelo mundo refletem a distância entre o bem e o mal. Mal que destrói. Bem que edifica. Seja no âmbito individual, familiar, social, profissional, político ou cultural os avanços da barbárie não têm encontrado obstáculos. Pessoas e grupos são apontados por outros grupos através de termos pejorativos e muita violência física. Resultado: guerras.

A ausência de civildade reflete-se no comportamento mais discutido na atualidade: o bullying. Uma forma de perseguição comum nas escolas e no trabalho. Trata-se de vergonhoso assédio moral. Uma afronta à própria Constituição Federal Brasileira de 1988 que tem como um dos fundamentos do seu artigo 1º - no inciso III - "a dignidade da pessoa humana".

Empresas e escolas devem proibir em seu ambiente o uso de expressões pejorativas que agridam a imagem e a dignidade de seus componentes. Mesmo que isto seja feito à guisa de humor. Humor perverso. Simples e cruéis apelidos como botijão, rolha de poço, pintor de rodapé, surfista de aquário, baleia, saco de areia, olho puxado, amarelo de resaca, entre outras perlas corrompidas, devem ser banidos dos "diálogos". Vitimas e agressores devem ser advertidos e desmotivados a continuar neste ciclo danoso: quem "apanha" se rebaixa e encolhe e quem "bate" mais poderoso se sente. O

basta a esta situação pode e deve partir das instituições com a inserção de um processo educativo em valores humanos.

Há saídas simples. Um dos maiores educadores do Estado de Goiás, o professor Múcio de Melo Azevedo implantou, ainda em 1960, um programa de micro aulas, através do sistema de som em seus estabelecimentos de ensino, os saudosos Instituto Araguaia e Escola Infantil Polyanna. Tiram as chamadas "Aulas Educativas". Todos os dias, durante quinze minutos, ao final da jornada escolar - quando vídeo e teleconferência eram instrumentos desconhecidos e distantes - estes momentos entravam no ar, educando para a vida. Através dessas aulas que, diga-se de passagem, contavam com defensores e críticos, várias gerações foram despertadas para os valores em humanidade. Quem passou por elas que testifique a veracidade da informação.

Educação é somatório de hábitos adquiridos que desenvolvem o homem nos aspectos físico, emocional, mental e espiritual. É uma ação conjunta. Ela participam, de forma incisiva como condutores de um vasto processo de formação: a família, a escola, o meio social.

A interferência da própria pessoa, com maior ou menor empenho na superação de obstáculos e dificuldades é fator decisivo. Assim observamos a vontade como móvel das ações reparadoras e construtoras do caráter em sedimentação, na absorção dos

estímulos recebidos.

Há um significativo acervo trazido por todos nós das vidas sucessivas onde o Espírito Imortal conquista méritos ou deméritos. Acreditando ou não, as vidas passadas interferem em nossas ações de cada instante. Somos um somatório de qualidades estocadas através de nossas vivências progressas acrescidas das que acumulamos na atual experiência física, desde a vida intramúria. É assim que a Misericórdia age. Concede chances preciosas ao Ser Imortal para refazer a própria saga na escalada evolutiva. Desatinos do passado são corrigidos no presente. Rotas colísto são reendireitadas. Caminhos tortos são enlameados. Desta forma, a reencarnação - a volta do espírito à vida corporal - através dos tempos, funciona como curso específico para o aperfeiçoamento de todas as almas. Neste foco torna-se evidente a supremacia do Espírito determinando o grau de evolução do ser humano.

O espírito acumulou revolta, ódio, desejo vingança, laivos de crueldade, resta esse aspecto na sua ação de cada momento. Ignorar o papel da educação em valores humanos é fazer a vista grossa à necessidade de sanar o que é bom, o que faz o bem e que é belo, como vacinas para a alma.

(Elzi Nascimento, psicóloga clínica, escritora, e Elzita Melo Quinta, pedagoga, especialista em Educação e escritora. Elas escrevem para o DM aos domingos - iopta@opta.com.br)



A fome de muitos

Se o cavalo de Pedro Ludovico anda faminto, imagine a fome por Justiça do próprio Pedro Ludovico Teixeira por conquistar o seu local merecido. Imagine a fome do engenheiro Carlos Abrahão Gebrim, de Rodrigo Borges, de Pedro Ludovi-

co Neto e todos os goianienses ansiosos pela Justiça, a qual temos certeza que será feita pelo governador Marconi Perillo em breve. (Carlos Abrahão Gebrim e Associação Goiana de Pedestres e Turistas no Estado de Goiás - Agope-Tur)

HOMENS

E passam séculos e os séculos passam, e Dalai Lama tem razão: e vivem como se nunca fossem morrer... e morrem como se nunca tivessem vivido. (Tereza Alencar, via e-mail)

FORTUNAS EMPOBRECIDAS

Ah, esses governantes que se aproveitam dos cargos públicos. Juntam fortunas na terra e aumentam suas misérrimas no Céu. (Carla Betera, via e-mail)

O evento como ferramenta de comunicação!



Simone Tuzzo

Especial para OPINIÃO PÚBLICA

No próximo dia 3 de junho os alunos do sétimo período do Curso de Relações Públicas da UFG, o Shopping Bougainville, o jornal Diário da Manhã e dezenas de parceiros que trabalham com produtos e serviços ligados ao Ramo de Casamentos realizarão o evento "Casar Bem".

Erroneamente parte da sociedade atribui aos acadêmicos e profissionais de Relações Públicas a responsabilidade pela realização de festas, considerando a data de um acontecimento social, acadêmico ou administrativo como uma atividade pontual, mas não é bem assim. Um evento prevê planejamento, organização estratégica de comunicação que fará do acontecimento uma forma de se comunicar com públicos distintos.

O evento é uma das muitas linguagens e ferramentas da comunicação. O evento precisa estar ao nível correto de cada público e precisa, portanto, respeitar suas próprias regras, nunca se esquecendo que é sempre uma parte da comunicação. Todo evento tem o objetivo de levar uma mensagem nas condições mais propícias, no momento certo, com a luz e o som certos e no ambiente mais receptivo.

Todo organizador de evento deve sempre ter em mente: "O que é que cada um dos indivíduos que partici-

pam do evento deve levar como resíduo de mensagem?"

Gerenciar um evento é uma excitante atividade administrativa, quando se conduz um concerto de centenas de pormenores que devem surgir em harmonia e em ritmo certo. Porque o que diferencia um evento medíocre de um acontecimento brilhante não está no custo e sim na forma como se consegue o equilíbrio entre a criatividade, o bom gosto, o profissionalismo e a precisão de seu gerenciamento.

O evento é dinâmico e cada caso pode revelar uma coisa nova, por isso o planejamento é fundamental. A riqueza de cada evento está nos detalhes. Quando falamos de evento estamos nos referindo a um mix de comunicação. Tanto os eventos corporativos quanto os eventos sociais não podem mais correr o risco de se transformar em meras festas, distribuição de drinks e salgadinhos para pessoas descontextualizadas que no dia seguinte mal se lembrará do nome do anfitrião.

Na análise dos componentes de um evento organizacional, o estudo dos públicos é fator fundamental. Deve-se ter em mente o conceito de público-alvo e também pensar na complexidade da temática e no interesse dos participantes, emergência do conceito de público de interesse, não só interesse de assuntos de cada indivíduo, mas, principalmente, interesse da organização que realiza o evento com o resíduo que o evento deixará no público de interesse da empresa. É, acima de tudo, uma comunicação de mão dupla.

Quando se realiza um evento devemos lembrar que a qualidade está acima da quantidade. Não adian-

"O dinheiro gasto com um evento não pode ser descrito como custo, mas como investimento. Evento que dá prejuízo é aquele que não prevê as ações futuras desencadeadas pelo acontecimento. Todo evento bem planejado, com distinção de públicos, divulgação correta para os diversos públicos, gera lucro, pois desencadeia uma série de ações e negócios futuros"



Chamada do evento Casar Bem

acabar com um evento.

O dinheiro gasto com um evento não pode ser descrito como custo, mas como investimento. Evento que dá prejuízo é aquele que não prevê as ações futuras desencadeadas pelo acontecimento. Todo evento bem planejado, com distinção de públicos, divulgação correta para os diversos públicos gera lucro, pois desencadeia uma série de ações e negócios futuros.

Além de tudo isso, o que deve ficar de um evento é a imagem da organização que o organiza, que o oferece, que o realiza. O evento é uma excelente oportunidade de construção de uma imagem positiva da organização para os seus diversos públicos. Muitas vezes o evento é uma das raras oportunidades de ter o seu público atento às suas mensagens por um período

bem maior do que o de um comercial de TV.

O grande evento deve gerar a satisfação de quem participa e se transformar no objeto de desejo daquelas que não serão convidadas.

Evento é evento, festa é festa, coisas muito diferentes que podem gerar em seus participantes a sensação de ser o integrante de um grande acontecimento, ou a ilusão de poder comer e beber de graça e torcer para na semana que vem ser de novo convidado para um "boca livre". (Simone Tuzzo, relações-públicas, Doutora em Comunicação, coordenadora do Curso de Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing da UFG, professora do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Goiás, autora do livro: *Desmistificando o Coletivo* - simonetuzzo@fictmail.com)